



NO PINTCHA

ORGÃO DO MINISTÉRIO DE INFORMAÇÃO E CULTURA

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS: AVENIDA DO BRASIL, CENTRO DE IMPRENSA — TELEFONES: 3713/3726/3729 — BISSAU

«BIDA» — UMA FORMA DE SOBREVIVÊNCIA?



Uma praga que assola o país, os «bideiros» constituem uma camada social que vem conquistando terreno na nossa sociedade, onde tudo gira à volta de negociatas, em manifesto prejuízo para a nossa débil economia. Um mal necessário ou uma forma de ganhar a vida, o certo é que o papel desses agentes assume cada vez maiores proporções, representando um autêntico desafio ao nosso Governo.

O facto é encarado sob diversos ângulos pela população que é, em última instância, a mais prejudicada por essas práticas ilegais que na maior parte das vezes deixa de ter o carácter de simples ganha-pão para se transformar num propício meio de acumulação de avultados lucros. É assim que a situação vem agravando dia-a-dia e trava-se uma guerra renhida entre esses parasitas da nossa sociedade e os agentes de fiscalização. — (Centrais)

PRESIDENTE RECEBE O EMBAIXADOR SAUDITA

Problemas que se prendem com o futuro da cooperação entre a Guiné-Bissau e a Arábia Saudita foram os principais assuntos examinados numa audiência que o camarada João Bernardo Vieira, Presidente do CR concedeu anteontem, no seu gabinete de trabalho, ao embaixador saudita no Senegal, senhor Abdulla Al-Tabaishi que visitou recentemente o nosso país.

No mesmo dia, conforme noticiamos na página-8, o camarada Nino Vieira receberia outros embaixadores acreditados em Bissau.



HOMENAGEM A HUMBERTO DELGADO

Humberto Delgado, grande lutador contra o regime fascista de Salazar, que veio a ser assassinado pela polícia fascista e criminosa do então regime colonialista português Pide-DGS dá nome a uma rua da nossa capital. Esta proposta foi feita pelo Camarada Vasco Cabral, Secretário Permanente do CC do PAIGC e aprovada pelo camarada Nino Viei-

ra, numa audiência que este lhe concedeu ontem de manhã.

Esta rua que constitui um homenagem a um filho digno do povo português, será inaugurada pelo Presidente da Câmara de Lisboa, senhor Krus Abecassis que visitará o nosso país na próxima semana.

REUNIÃO DA CIRDÁFRICA NA TANZÂNIA

A Guiné-Bissau esteve representada pelo Ministro do Desenvolvimento Rural, camarada Paulo Correia, na segunda sessão ordinária do Conselho de Administração da CIRDÁFRICA (Centro de Desenvolvimento Rural Integrado para a África) que decorreu de 9 a 13 de Maio corrente na sede da organização na Tanzânia.

Esta organização, criada em Setembro de 1978 por ocasião da 10.ª Conferência Regional da FAO para a África, tem por objectivo «apoiar as acções nacionais, estimular e promover a cooperação regional no domínio do desenvolvimento rural integrado em África, com a finalidade de agrupar toda a população rural nos processos de desenvolvimento, melhorar a produção, e encorajar a sua participação na vida social e económica.

Já integram a CIRDÁFRICA 17 países africanos das diferentes sub-regiões. Entretanto, esta instituição pretende englobar a totalidade dos países africanos. Segundo o camarada Paulo Correia, a Guiné-Bissau já tinha manifestado a sua vontade de aderir, e irá agora preparar um documento de sua candidatura a membro efectivo do referido Centro, «a fim de poder beneficiar das condições muito vantajosas que aquela oferece para o sistema de desenvolvimento que se quer na Guiné-Bissau».

Integrou a missão guineense o camarada António Neves Aimé, director-adjunto da «Zona-1».

Casos da selecção nacional de futebol

Vinte e duas horas de um dia desses. Venho da casa do meu amigo Bacar, vulgo Criolo. São horas de descanso para o dia seguinte. Tomo a rua Corca Só, em direcção à minha casa. Sentados no muro que rodeia a Escola Ernesto Che Guevara, uns miúdos falam do futebol. Aproximo-me com o intuito de participar na discussão. «Nô tene bon selesson éss ano» — diz um dos miúdos «Quila i bardadi», — intervi — «Bracia, Ciro, Gomes, Mussá, Niná...»

O mesmo miúdo interrompeu-me: «Renato má Niná i ca convocado». Olhei para o miúdo com cara de pouco amigo. Ele estava a tentar gozar comigo. Quem tinha a coragem de excluir o Niná da selecção Nacional de Futebol? Aborrecido com o miúdo, abandonei o grupo e fui-me embora. Não consegui pregar olho. Como é que um miúdo daqueles podia dar-se ao luxo de se divertir à minha custa? Eu, que sempre acarinhei a miudagem do meu bairro, Bairro de Pefiné.

«Amanhã vou ver o treino da selecção e aí daquele miúdo se o Niná estiver no lote dos convocados» — disse a mim mesmo. Se bem o pensei, melhor o fiz. Ainda não eram 15 horas e eu já estava no Estádio Lino Correia. Uma hora mais tarde, eis «os gladiadores de Kabi» a darem entrada no rectângulo para mais uma sessão de treino. Primeiro o Bracia seguido de Ciro, Mussá, Cláudio, Gomes, mister Demba...

Todo o mundo menos Niná. O miúdo tinha razão... Niná não estava no lote dos convocados. Pensei que se tratasse de um atraso da parte do jogador benfiquista. Passam 30 minutos e de Niná, nem fumo. Não pude aguentar e dirigi-me a um dos convocados a quem perguntei se o Niná vinha ou não.

A resposta na ponta da língua; «Não Renato, Niná cá convocado».

O miúdo tinha razão. Eu tinha de lhe pedir perdão por ter duvidado da veracidade das suas palavras. E assim fiz, pedir-lhe perdão, à frente de todo o mundo. Niná, o canhão do Ajuda Sport Clube foi marginalizado.

Não te convocaram, Niná. Tu que colocas a bola onde pões os olhos, foste esquecido. Tu que não viras a cara à luta, foste esquecido. Tu, Niná, considerado o melhor centro-campista dos últimos dez anos, foste esquecido. Tu, Niná, o Coluna guineense, foste esquecido. Porquê? Baixa de forma? Indisciplinada? Doença? Recusa da tua parte?

Não acredito na última hipótese, pois conheço-te e sei que sempre estiveste pronto a defender as cores nacionais da equipa de todos nós. Porque não foste seleccionado? A palavra para os seleccionadores. Eles lá têm as suas razões. Só tens uma coisa a fazer: Continuar a treinar com afinco, pois vem aí a Taça Amílcar Cabral. Não desanimes Niná, pois quer queiram, quer não, és o maior.

RENATO

funcionário da Embaixada do Egipto

OMS alerta para as consequências de uma guerra nuclear

A Organização Mundial da Saúde (OMS) adoptou, por esmagadora maioria de votos, uma resolução sobre o papel dos médicos e de outros funcionários da saúde pública na manutenção e na consolidação da paz, como condição fulcral do alcance da saúde para todos.

Nesta resolução, saída da Conferência Mundial de Saúde reunida em

Genebra, assinala-se o significado do relatório intitulado «Sobre as consequências de uma guerra nuclear para a saúde da população e para os serviços de saúde pública» apresentado ao exame da organização pela comissão internacional de especialistas em medicina e saúde pública.

Os autores do relatório salientam que a utiliza-

ção de armas nucleares conduzirá inevitavelmente a uma guerra termonuclear global que vitimarão quase metade da população do globo. O relatório analisa igualmente as consequências não imediatas da guerra: doenças oncológicas, transformações genéticas, surto de epidemias e modificações irreversíveis e catastróficas do solo, etc. Os conferencistas sublinham ainda

que a actual corrida aos armamentos não cria a possibilidade de resolver uma série de agudos problemas económicos e sociais do mundo de hoje.

A República da Guiné-Bissau está representada nesta conferência pelo dr. Sabino Dias, director-geral da Assistência Hospitalar do Ministério da Saúde e Assuntos Sociais.

Preparação de portos no interior do país

Com o objectivo de se inteirar do andamento dos trabalhos de reparação do porto de Xime, iniciados desde o passado mês de Abril, esteve na semana passada naquela localidade (sector de Bambadinca), o camarada Eduardo

Pinto, director dos Portos da Guiné-Bissau, indica um despacho da ANG.

Salienta-se que o porto de Xime tem sete metros de profundidade, 26 de comprimento, 10 metros de largura e com lotação para três barcos

com capacidade de 400 toneladas cada.

Entretanto, após estas obras, os trabalhadores que se encontram em Xime iniciarão as reparações do porto de Cacheu, dá ainda conta o correspondente da ANG em Bafatá.

Bofatá:

Reunião mco professores

Sob a presidência do camarada Vasco Salvador Correia, presidente do Comité de Estado de Bafatá, teve lugar na segunda-feira passada, dia 16 do corrente, no salão do Sporting Clube de Bafatá, uma reunião de carácter informativo, alargada aos quadros da Educação, principalmente professores em serviço naquela zona.

Nesta reunião, segundo a ANG, o camarada Vasco Salvador Correia explicou detalhadamente aos professores e demais pessoal docente as dificuldades que o nosso Governo enfrenta em pôr em funcionamento certas estruturas do aparelho do Estado, exortando-os, em seguida, a redobramentos de esforços nas tarefas que lhe são incumbidas.

Inspeção às unidades das FARP

Com o objectivo de se inteirar dos problemas de vária ordem das nossas Forças Armadas Revolucionárias do Povo, esteve em Bafatá, no início desta semana, o camarada Buota Na Batcha, membro do BP do Partido, e Adjunto do Chefe de Estado

Maior General das FARP.

Em Bafatá, este dirigente visitou o aquartelamento do Batalhão militar a nível regional e manteve conversações com oficiais e soldados daquela unidade militar no leste do país.

Depois da missão cumprida em Bafatá, o camarada Buota Na Batcha, à testa de uma delegação, integrada pelos oficiais das FARP seguiu para Região de Gabú com mesmo objectivo.

Cacheu: Luta contra sarampo

Uma campanha de vacinação contra a endemia (sarampo) decorreu de 25 de Abril passado a 3 de Maio em curso nos diferentes sectores da região de Cacheu, nomeadamente

Canchungo e Caió, indica a ANG.

Saliente-se que um número de 6 500 crianças foram vacinadas ao longo daquela campanha nas várias tabancas que integram os referidos sectores.

Este trabalho, foi orientado pelo médico cooperante belga, Dr. Walter de Velle coadjuvado pelo camarada Lourenço Costa, responsável de saúde de base na região norte do país.

Responde o povo

Falta de filmes. O que acha?

Nós sabemos que os filmes são um dos divertimentos mais preferidos pelos jovens. Apesar de ultimamente ter-se registado na nossa capital falta de filmes o que para muitos amantes deste tipo de diversão é um facto lamentável. Outros consideram o cinema como arma de elevação do nível cultural do nosso povo, razão porque as nossas autoridades não deviam permitir que os filmes faltassem no país, e também a necessidade de que a sua aquisição fosse seleccionada de acordo com o conteúdo, o que aliás até certo ponto está a ser observado nestes últimos tempos.

Mário Fonseca, 22 anos, professor da educação física do Liceu Nacional Kwame N'Krumah — «A falta de filmes para os amantes deste tipo de diversão reflecte muito no

qualquer conteúdo do qual não se pode tirar nada de bom. Quanto a mim, acho que é muito triste um país como a Guiné-Bissau não ter nenhum filme ou não corra nem uma película, a fim de que os seus habitantes ou cidadãos possam distrair-se após as horas de trabalho. Faço aqui um apelo aos órgãos que importam filmes, que em vez de importar certos filmes cujo conteúdo só traz vícios e maus hábitos ao povo, o melhor é desistir pois pelo menos assim teremos

um povo são e sem qualquer tipo de vício».

A FALTA DE FILME AFECTA O PAÍS?

Umarú Candé, 17 anos, estudante — «Há muito que não se ouve ao longo da Avenida «Amílcar Cabral», nomeadamente, defronte à UDIB, a ensurdecedora algazarra dos jovens que mais parecem fugir da morte do que conseguir bilhetes para o filme. Muitos porém, ocupam o seu tempo livre para verem filmes, outros pelo contrá-

rio, vão ao cinema a fim de se aliviarem das preocupações. Sabemos que neste contexto não se está só a referir à UDIB, mas sim ao país no seu todo».

A QUEM ATRIBUIR A RESPONSABILIDADE DE TUDO ISSO?

Teotónio Filomeno, 17 anos, aluno do 1.º ano do curso complementar — «A falta de alguns filmes não constitui grande perda, mas existem outros, cuja falta provoca uma lacuna na sociedade e sobretudo na

juventude. Também muitas vezes só recebemos filmes de «far-west», que a meu ver, não prestam, mas são melhor que nada. Se pelo menos tivéssemos vários salões, talvez encontrássemos um bom filme em algum deles. Não deixo de salientar que na Guiné consideram-se bons filmes os de aventura, policiais e ficção científica. Sou contra filmes pornográficos, porque a nossa sociedade ainda não está suficientemente desenvolvida para acolher tais filmes».

Paulo Martins: É preciso reestruturar os Armazéns do povo

Paulo Martins, é o nosso inquirido de hoje. Velho de 75 anos de idade, é casado não oficialmente com três mulheres, tendo-se divorciado de duas. Ele é pai de 26 filhos dos quais morreram 18.

Foi carpinteiro e trabalhou em vários locais, vive no Bairro de Mindará e é natural de Geba.

Ele afirma que o Governo esqueceu-se dos velhos e que para o avanço do País deve-se dar liberdade aos comerciantes.

CONTINUA A TRABALHAR?

Não! Por incapacidade física já deixei de trabalhar. Agora só vivo por milagres, dependendo de Deus.

QUAL FOI O MAIOR PROBLEMA QUE ENFRENTOU NA VIDA?

— Fui atropelado em 1967 por um carro da tropa colonial. Apanhei muito grave, perdendo os sentidos e desmaiei. Puseram-me até na casa mortuária pensando que eu estava morto.

Nesse acidente perdi o olho esquerdo, e parti o pé esquerdo mas que depois foi recuperado. É este o meu maior problema que enfrentei na vida.

— COMO VÊ A SITUAÇÃO DOS VE-

LHOS NA NOSSA TERRA?

— Acho que as nossas autoridades não reconheceram a existência dos velhos na nossa sociedade. Isso porque quando damos os nossos pareceres que achámos também úteis, nunca vimos a sua materialização pelo Governo. Daí o nosso desânimo.

— SE PUDESSE, QUE FARIA PARA AVANÇAR O PAÍS?

— A única coisa que faria era reestruturar os «Armazéns do Povo» e dar maior liberdade aos comerciantes, que vão ao exterior trazer produtos de primeira necessidade. Porque enquanto há fome, haverá sempre roubo.

— CONCORDA COM O CASAMENTO FORÇADO?

— Em princípio não estou de acordo, porque o amor é livre e é por isso que uma pessoa deve escolher livremente o seu companheiro de sexo oposto que achar poder dar-lhe felicidade durante a vida. Só se dão casamento forçado os animais porque não pensam. Mas até certo ponto também concordo com o casamento forçado, porque no tempo antigo fazia-se isso e era muito raro encontrar uma menina grávida na casa paterna. Portanto se muitos pais o fazem até agora é porque que-

rem evitar as situações que lhes trazem grandes choques quando vêem as filhas engravidadas sem o mínimo de respeito aos pais e sem marido. E neste sentido os pais são as maiores vítimas. Mas, com o casamento forçado tudo se resolve.

PARTICIPA NAS ACTIVIDADES POLÍTICAS?

— Não muito, porque a política é um grande atraso na vida de um homem. Em princípio vem em forma de mel («sabura»), mas quando mal executado vem então o chicote, a prisão, a pobreza, e os amigos fogem um a um.

Eu somente concordo em defender os meus direitos humanos e de cidadão nacional.

O ABORTO DEVE SER LEGALIZADO?

— Não. Mas também pergunto: se a mãe de Amílcar tivesse abortado, donde viria a nossa independência? O certo é que as abortantes podem até matar grandes cientistas. O hospital deve receitar para aquelas que querem abortar medicamentos que fazem com que o bebé desenvolva ainda melhor.

E também o Governo deve tomar medidas severas contra as abortagens e todos os seus colaboradores.

SAB: Comité do Partido reforça estruturas

Decorreu de 10 a 13 do corrente mês, na sede de Partido do Sector Autónomo de Bissau (SAB), uma reunião partidária presidida pelo camarada António Borges, do Comité Central do PAIGC e Presidente do Comité de Partido no SAB.

Nesse encontro, no qual participaram os camaradas Francisco Sifina, Adolfo Julião de Barros, Flávio Proença e Hugo Borges, todos eles do Secretariado do

SAB, foram apresentadas algumas propostas, nomeadamente respeitantes à necessidade de intensificação dos contactos com novos elementos de comités de base, secção e zonas recentemente eleitos, com o objectivo de lhes informar concretamente das suas novas funções; a elaboração de programas de actividades para o ano 83/84 englobando os comités, de base à cúpula, posteriormente apresentados para apre-

ciação à direcção superior do Partido.

Ainda na reunião, propôs-se a elaboração de brochuras de obras de Cabral, que serão distribuídas aos novos elementos de comités e discutidas num possível seminário a realizar, a fim de os munir de melhores bases para o desempenho das suas novas responsabilidades e ainda a criação de uma biblioteca com obras de Cabral.

Também problemas de distribuição regular dos géneros de primeira necessidade foram debatidos nesse encontro, tendo sido proposto a sua solução com a criação de cartões especiais que seriam distribuídos aos comités de zonas, secção ou base, onde também seriam criados comités de consumidores que teriam como função substituir o comité do Partido, que desse modo preocupar-se-ia só com as actividades partidárias.

Assembleia Geral da CICER

Realizou-se de 16 a 17 do mês em curso a reunião anual de Assembleia Geral da Cicera, em que participaram os associados daquela empresa composta pela Guiné-Bissau, Central Cervejeira de Lisboa e a UNICER do Porto.

Essa reunião realizou-se anualmente para apreciação de contas da empresa, assim como para a apresentação de novas propostas. Conforme declarações do administrador-delegado, senhor Jorge Rino, a Assembleia Geral procedeu à eleição de novos corpos sociais para o próximo triénio 83/85, constituído pelos conselhos de Administração e Fiscal e pela Assembleia Geral.

De salientar que o actual presidente de Assembleia Geral é o camarada Eduardo Fernandes.

Por outro lado, e a par desse encontro da Assembleia Geral da Cicera, reuniu-se a primeira Assembleia Geral da SOCAJU (Sociedade de Cultura, Transformação e Exportação de Cajú), sociedade mista luso-guineense, cujos associados são as mesmas da Cicera. Nessa reunião procedeu-se igualmente à nomeação dos corpos sociais, onde foi apresentado o director-geral dessa sociedade que é o camarada João Lima Gomes, igualmente adjunto do delegado no Conselho de Administração.

Encontro dos jovens das organizações progressistas

Organizado pela Brigada Amílcar Cabral, teve lugar na passada quarta-feira à tarde, no Instituto Técnico Profissional em Brá, um encontro de intercâmbio de experiência sobre o tema «Karl Marx e a actualidade».

Assistiram ao acto delegações da JAAC, UJC (União de Juventude Cubana), FDJ (Juventude Livre Alemã) e a Komsomol Leninista da URSS.

A nossa delegação foi chefiada pelo camarada Abdulai Keita, do Secretariado do

Conselho Central da JAAC e secretário do Departamento de Formação de Quadros.

No final deste encontro, que terminou com a assinatura de um comunicado conjunto, os participantes realçaram a importância da reunião, que permitiu um conhecimento mais racional das experiências de cada uma das organizações presentes.

As delegações condenaram uma vez mais a desenfreada corrida aos armamentos.

Oferta dos pioneiros da RDA à OPAD

A fim de se inteirar das actividades preparatórias de 1 de Junho, Dia Internacional das Crianças, uma delegação da Organização dos Pioneiros do Sector Autónomo de Bissau, à frente da qual se encontrava a camarada Filomena Barreto Ferreira, responsável da OPAD a nível nacional, iniciou na passada quarta-feira, uma visita de trabalho a diferentes secções que compõem as unidades da organização no Sector Autónomo.

No decurso das visitas, também serão levados a cabo contactos com vista a apurar as actividades concretas realizadas pelos monitores de cada secção bem como os preparativos para o juramento de novos pioneiros (Flores de Setembro), a realizar-se nessa data.

Faziam parte da delegação os camaradas

Carrington Cá e José Sambem, ambos do Conselho Central da JAAC e de Organização e Controlo e Secretário da OPAD no Sector Autónomo de Bissau, respectivamente.

Entretanto, num encontro efectuado ao fim da tarde de quarta-feira, no Secretariado do Conselho Central da nossa organização juvenil, entre os representantes da FDJ e dos pioneiros Ernest Thalman da RDA e responsáveis da JAAC, fez-se a entrega de cerca de mil lenços verdes e amarelos à nossa organização pioneiril.

A referida oferta, conforme foi salientada na altura, enquadra-se no âmbito das relações de cooperação entre as nossas organizações pioneiris existentes desde os tempos da Luta Armada de Libertação Nacional.

Guinemar

Terça — 17/5/83 — Bissau/Catió. . . . 13 h.
— Carreira/normal
Sábado — 21/5/83 — Bissau/Bolama . . . 0, 5 h.
— Bubaque/F./semana 13 h.
Terça — 24/5/83 — Bissau/Catió/Cacine
— Carreira/normal 0, 8 h.
Sábado — 28/5/83 — Bissau/Bolama . . . 1 h.
— Bubaque/F./semana 13 h.
Terça — 31/5/83 — Bissau/Catió. . . . 12 h.
— Carreira/normal

Horário da Biblioteca

A partir de 1 de Março último, a Biblioteca Nacional, sita na Rua Dr. Severino Gomes de Pina, n.º 28, passou a estar aberta ao público de segunda e sexta-feira, das 8 às 12 horas e das 15,30 às 21,30 horas, com excepção de segunda-feira, que funcionará somente no segundo período.

Segundo uma nota enviada pela direcção do Instituto Nacional de Investigação Científica à nossa redacção às terças-feiras, a biblioteca poderá ser frequentada por crianças, no período da manhã e, à tarde, das 15,30 às 18 horas sem no entanto excluir a entrada de adultos.

Farmácias

HOJE — Farmácia Moderna — Rua 12 de Setembro, telefone 212702

AMANHÃ — Farmácia dr. João Soares da Gama — Bairro de Belém, telef. 213473

SEGUNDA-FEIRA — Farmácia Higiene — Rua António N'Bana, telefone 212520

TERÇA-FEIRA — Farmedi n.º 1 — Rua Guerra Mendes, telefone 215515

Criar novas estruturas no campo

As resoluções gerais adoptadas no primeiro encontro Nacional de Jovens Camponeses que se realizou em Bissau, de 14 a 16 do corrente, organizado pela Juventude Africana Amílcar Cabral resume todos os problemas que afectam a vida da massa juvenil no campo e, dá orientações precisas no sentido de que sejam criadas estruturas, no interior do país, capazes de enquadrar esses jovens, no sentido do aumento da produção e da produtividade e da independência económica.

Os delegados ao encontro que se reuniu sob o lema «jovem do Campo, Caminho do Futuro», decidiram aprovar o documento orientador do evento e propôr que o Secretariado do Conselho Central da JAAC que recomen-

ma prática em que os jovens produtores possam ter uma participação efectiva na tomada de decisões para poderem, defender os seus interesses numa forma directa e que as instâncias competentes do Partido controlem a aplicação das directivas económicas, sociais e políticas pelas estruturas do Governo.

Tendo em conta a dramática situação económica e financeira do país, os delegados manifestam o seu apoio total a estratégia de desenvolvimento definida pelo III Congresso do P.A.I.G.C. e reafirmada pelo I Congresso Extraordinário do Partido, reafirmam a sua disponibilidade de participar na materialização do 1.º Plano Quadrienal de Desenvolvimento e propõem ao Secretariado do

FALTA DE GÉNEROS DESMORALIZA O CAMPEÃO

Os jovens reunidos em Bissau recomendam ainda que se adoptem medidas de forma a permitir estudar e aplicar o sistema de distribuição que mais convém os anseios das nossas populações rurais e, tendo em conta que a falta de géneros de primeira necessidade é um factor desmoralizador das populações rurais e constitui uma das causas para a fuga dos produtos agrícolas para os países-limítrofes, a massa camponesa recomenda que os organismos estatais competentes procedam à importação desses artigos antes da época das campanhas agrícolas, com vista a pô-los à disposição dos nossos camponeses.

Os jovens presentes

produtos do seu trabalho.

REDEFINIR A POLÍTICA NACIONAL DE ALFABETIZAÇÃO

O 1.º Encontro Nacional de Jovens Camponeses recomenda ainda, segundo o documento, que se adoptem medidas que favoreçam a construção de estradas e vias de comunicação com zonas mais produtivas do país de forma a facilitar o escoamento dos produtos agrícolas, que os organismos estatais competentes promovam uma fórmula de análise sociológica concreta, visando a descentralização de unidades industriais que garantam o emprego a milhares de jovens no campo.

Considerando igualmente que é ilícito a

prego e de infraestruturas escolares e a recreação para a juventude; da desvalorização da nossa moeda nacional, do comércio ilegal e do deficiente funcionamento das estruturas comerciais nomeadamente os Armazéns do Povo e a Socomin.

Por outro lado, recomenda-se que sejam alargadas e implantadas novas áreas de acção educativa na perspectiva de levar o nosso ensino aos lugares mais recônditos da nossa Pátria e que se redefina a política nacional de alfabetização, visando dar aos camponeses as noções e conhecimentos básicos que lhes permitam o cumprimento cabal das suas funções.

No que respeita à delinqüência juvenil e à saúde das populações, os

"Bida": A

Como em qu outro país na f pós - independêc nosso também fa riza-se com prob vários, de ordem co, social, cultura nômico, este últim maior incidência d fragilidade da eco herdada da antig tência colonizadora

É aproveitando-s ta situação que um bando de irre sáveis, de oportu e exploradores qu quiosos do lucro, q queza e do luxo, p

Biss

A cidade de B tem vindo a enfr carências de toda dem, desde a falta d neros de primeira ccessidade até de t portes, passando at la escassez de ca Pois é, caros leitor mortos também d ram solidarizar-se os vivos, aceitando te do seu quinhão onda de crises que ta o país.

Bissau sem caixa o tema que resolv dar a esta pequen portagem, surgida sequência de run sobre a falta deste tro género (aliás ber primeira necessi Pois, se na vida se dispensar este ou a artigo ou género, o xão é algo que ner defunto dispensa. S claro está, o caso certas etnias cujas ticas religiosas dis sam estes aparatos.

CFCB DECLARA-S ALHEIO AO PROBLEMA

O Nô Pintcha, preocupação de in mar os seus leitores que se passa à volt questão, contactou entidades julgadas

O sector ferro- rio desempenha pel importante nomia moçambica le dependendo, er de medida, o apr mento dos imen rursos naturais d como os jazigos vão de Moatize, gião centro-norte.

As directivas micas e sociais a das durante o I gresso do Partido mo atribuíram atenção ao tráfeg



da às estruturas regionais da JAAC, a organização de uma ampla campanha de divulgação do mesmo em todos os níveis da nossa vanguarda juvenil, e manifestar a disponibilidade da juventude camponesa em participar, de acordo com as directivas do Partido, em todas as actividades que visam o aumento da produção e da produtividade, bem como no controle da nossa riqueza nacional.

Sublinham igualmente o facto de que o engajamento dos jovens camponeses no aumento da produção requer a sua motivação partindo de uma base ideológica através do seu enquadramento e consciencialização, um ademocratização real das relações económicas através du-

Conselho Central da JAAC, a tarefa de proceder à divulgação dos objectivos do programa de estabilização económica e do 1.º Plano Quadrienal, por forma a conseguir um engajamento consciente de toda a juventude no cumprimento desta decisão do Partido.

Considerando que a política de preços estabelecidos pelos organismos estatais competentes têm vindo a ser desvirtualizados, particularmente pelos «djlias» o encontro de jovens camponeses recomenda que sejam tomadas medidas adequadas de forma a obstaculizar esta fraudulenta acção, e criar condições para a uniformização de preços em todo o país.

ao encontro recomendam igualmente que se promova a reactivação de campanha de sensibilização e explicação dos efeitos das queimadas como factor demolidor da acção agrícola e da diminuição das precipitações, que se criem equipas de brigadas de arborização no interior, integradas pelas organizações de massas regionais, e em particular pelos jovens camponeses, que os organismos estatais receptores dos produtos agrícolas, analisem conjuntamente com os camponeses, as possibilidades do melhoramento dos preços da venda dos produtos agrícolas e que se adoptem medidas tendentes a melhorar o nível de vida dos camponeses beneficiando assim dos

circulação de moedas estrangeiras no país, e que os seus traficantes constituem uma série de ameaças à economia nacional, os jovens condenam esses catos e propõem o seu combate.

Os delegados do primeiro encontro, após terem reflectido profundamente sobre as causas principais das migrações internas e externas, bem como a circulação de moedas estrangeiras nas regiões, deduziram que estas advêm entre outros factores:

Da deficiência de alguns departamentos estatais em responder às necessidades elementares da população em bens de consumo e de produção; da insuficiência de resposta de em-

jovens concordam que sejam promovidas acções sociais tendentes à criação de centros de reeducação juvenil e preparar as condições para a sua eliminação, e que se faça o alargamento e melhoramento de redes e postos de saúde e serviços sociais de base, visando a satisfação das necessidades dos camponeses.

Os delegados reunidos neste evento reafirmam a sua fidelidade ao P.A. IG.C. e a total adesão aos ideais por que lutaram os heróis e mártires da nossa luta armada de libertação nacional, particularmente o nosso líder, Amílcar Cabral e a sua decisão de aplicar na prática as resoluções deste primeiro encontro da massa juvenil camponesa.

...enas uma forma de sobrevivência?

ram sabotar a nossa economia, pondo em causa todo um processo em curso no país, com vista à restauração da economia nacional, em prol do seu projecto ambicioso egoísta.

Nesta onda é que aparecem os «bideiros», revendedores de toda uma sorte de mercadorias, desde os géneros de primeira necessidade até produtos de uso pessoal, passando por cigarros e outros. Como agem essas pessoas, e quais as suas fontes de abasteci-

mento, são as perguntas que muitas vezes coloca o cidadão comum, por sinal o mais afectado por esse contrabando que, conforme disse alguém, engloba «muita gente honesta».

Assim, a «bida», como é genericamente conhecido no nosso meio, deixa de ser um ganha-pão para tia Quinta ou nha Apili, que ali vão buscar aos míseros tostões para ajudar na manutenção do lar, muitas vezes sob o seu inteiro encargo, para se trans-

formar numa requintada prática de «gente bem colocada» que se aproveita das suas posições para usufruírem lucros fabulosos, explorando desavergonhadamente o suor do nosso povo trabalhador.

«OUTRORA ERA TUDO BARATO»

Comentário como este ouvem-se frequentemente, na maioria das vezes de pessoas menos esclarecidas que não sabendo fazer uma análise

correcta dos factos, intepretam tudo baseando-se nas ocorrências do quotidiano. Foi o que ressaltou da conversa com uma badeira que, devido à idade já um pouco avançada, considera-se sem outro meio para sustentar a vida senão fazer «bida», que é o seu ganha-pão. «Outrora — disse-nos ela — a vida era baratíssima e o mercado estava sempre abastecido de mercadorias que até condicionavam a acção dos bideiros».

Uma afirmação que

encerra uma verdade incontestável. Com efeito, havendo mercadoria no mercado, nenhum cidadão irá pagar os produtos a preços exorbitantes. No entanto, será que a falta destes artigos justifica, por si só, essa desenfreada ganância e a louca corrida ao lucro por parte desses sanguessugas da nossa sociedade?

Numa outra conversa, desta vez com um vendedor de carvão, no Bairro de Mindará, fomos informados das «demarches» para fazer chegar o produto do interior àquela localidade, incluindo o imposto de florestas, o aluguer do camião e as taxas camarárias (forro do terreno). «Sofremos um grande prejuízo para abastecer a população porque o negócio exige um dinheirão, para não falar de outros direitos que temos que suportar», disse-nos ele.

CARVÃO A 250 PG/SACO

Mas, pergunta-se: essas despesas justificam o exorbitante preço praticado na venda do carvão em Bissau? Apenas como exemplo, um saco de 100 quilos que lá fora custa 150 pesos, é revendido na capital por 250 ou mais, dependendo das ocasiões. Isto é, quando não são adquiridos pelas badeiras que, quer trabalhando por conta própria, quer por contrato de outrem, «quebram a cabeça ao cliente com o preço especulativo de 20 pesos por uma tigelinha, que mal passa de um quilo.

Claro que o facto levou à não satisfação do pedido dirigido ao Comité de Estado com vista a autorizar esse preço. E, como é evidente, chovem as multas. «Isto

dá a entender que beneficiam com as multas e é por isso que congelaram o nosso pedido», aventurou-se a afirmar o nosso entrevistado.

NA MARE DA INFLAÇÃO

Uma outra entrevistada, Maria Helena Costa, informou-nos que dedicou muito do seu tempo como «badeira». E que na altura as coisas eram mais baratas por isso vendiam por menos preço. Para ela, a situação justifica-se pela falta de produtos alimentares e não devido às «badeiras», que agem, segundo ela, de acordo com os preços do mercado. E atira-se com esta: «Essas pessoas querem que façamos milagre tendendo a força do nosso trabalho a um preço baixo se bem que os produtos no mercado nacional são caríssimos?»

Entretanto, Mariama Candé que trabalha para compensar o salário fraco do marido, insurge-se contra os fiscais que «nem em todas as circunstâncias se pode considerar justa a sua acção «porque» às vezes multam uma pessoa sem razão alegando que estamos a exagerar, mas fingindo de cebra-cega para os casos mais evidentes». Braima Dicé, por seu turno, é de opinião de que «o Governo deve lutar antes do mais para diminuir a concentração das mercadorias nos mercados principais, porque só assim é que poderemos seguir o mesmo caminho».

... sem caixão — situação normaliza-se em breve

responsáveis para apurar as causas das anomalias ora registadas. Actuando de acordo com a lógica, batemos primeiro à porta do Comité de Estado da Cidade de Bissau (antiga Câmara Municipal), entidade responsável pela cidade de todos nós.

Porém, não fomos bem sucedidos na nossa tentativa, pois ficámos a saber que aquela entidade é «alheia aos problemas afectos à agência funerária, «nomeadamente a falta de caixões. A resposta pertence ao chefe da 4.ª secção do CECB, ligada aos assuntos fúnebres. camarada Mário Lopes, que informou ao nosso repórter que isso «não consta no código de postura» dos serviços camarários.

PARALIZADA A PRODUÇÃO POR FALTA DE MATERIAL

Chegado à Agência Funerária, mais conhecida por «Caixão» sita em Santa Luzia, o jornalista depara-se com um ambiente que aparentava uma certa mo-

notonia. Apenas o barulho de uma máquina, num tom bastante espreguiçado, e dois empregados conferem uma certa vivacidade ao ambiente, tentando remediar a situação.

Posto o problema, o nosso entrevistado João Vaz explicou-nos que a razão que levou à interrupção do trabalho da agência desde praticamente quatro meses prende-se com a falta de material indispensável, ao seu funcionamento regular. No entanto, segundo aquele responsável, com o fim de ajeitar as coisas e tentar responder aos pedidos da população, a agência resolveu recorrer à madeira do tipo incenso de 3m de grosso, adquirida à Socotram, na falta de 1,5m, normalmente utilizada para o efeito. «Como está a ver, o nosso movimento dependerá dessa empresa».

ROTURA DE STOCK

Em conversa com o chefe da secção de produção da Socotram, soubemos que aquela empresa madeireira costumava fornecer à agência quantidade suficiente de madeira para assegurar o seu stock, segundo um acordo firmado três anos atrás, e que previa a concessão mensal de 300m² de madeira de incenso, tendo em conta um lote de 1,5 e 2,5 que a Socotram conseguiu reunir na altura. Entretanto, com a saída, não só para a agência, mas também para outros clientes, de grande parte da madeira de 1,5, houve uma rotura de stock, restando apenas as de 2,5, mas já em outras variedades.

Por outro lado, conforme conseguimos apurar junto do camarada Marcelo Goia, esta situação tem a ver com o facto do nosso Governo ter dado prioridade à exportação da madeira, para a angariação de divisas que permitisse cobrir as nossas despesas externas, pelo que a grande percentagem da produção é vendida no mercado internacional.

NORMALIZAÇÃO EM BREVE

Aquele responsável garantiu-nos, porém,

que dentro de uma semana, provavelmente, irá ser garantida à agência funerária a quantidade necessária de madeira, o que lhe permitirá assegurar a produção normal de caixões. O nosso entrevistado baseia a sua promessa no facto dos camiões já se terem deslocado à zona de corte, situada em Potocónó, Região de Bafatá, para a evacuação dos troncos para Campada, donde seguirão posteriormente para a serração, devido ao aproximar da época das chuvas.

Portanto, a ser cumprida a promessa, a população deixará de ter as constantes dores de cabeça que vem experimentando nos últimos tempos sempre que morre um familiar, dada a falta de caixões na única agência funerária existente no país. Ao mesmo tempo, evitará eventuais tendências a lucros exorbitantes por parte de certos carpinteiros privados que, aproveitando-se deste momento de dificuldades, tentam substituir à agência funerária.

Moçambique: Portos-caminhos de ferro importante sector da economia

roviário, onde estão previstos investimentos com vista a renovação das linhas e a dinamização do tráfego, assim como ao reforço da produtividade de trabalho e do equipamento portuário. Este ramo da economia moçambicana possui também particular importância para os Estados vizinhos da África Austral, sobretudo os de território enclavado, casos do Malawi, Zimbábue e Zâmbia. Boas par-

tes das suas importações e exportações processam-se através dos portos moçambicanos, sendo os de Maputo, Beira e Nacala os principais. Setenta por cento do tráfego é internacional, facto que dá a Moçambique um papel de liderança no âmbito dos transportes no quadro da SADCC (Conferência para a Coordenação do Desenvolvimento na África Austral), reunindo os países dessa área,

que tentam escapar da dependência sul-africana. Os portos de Maputo e Matola, por exemplo, pertencentes ao Sistema Ferro-Portuário Sul, possuem três linhas ferroviárias principais, servindo a Zâmbia, Zimbábue, a Swazilândia, a própria África do Sul (zona do Transvaal) e até o Zaire. Há países para quem a utilização dos portos moçambicanos tem um

interesse fundamental, como o Zimbábue e o Lesoto, ao seu abastecimento em combustíveis, ou ainda a Zâmbia e a Swazilândia, que escoam por aí cobre e açúcar, suas principais fontes de receitas. Portanto, os caminhos de ferro e portos são importantes fontes de divisas para os cofres do Estado moçambicano, razão pela qual o regime racista de Pretória, apostado em sabotar a

economia da República Popular de Moçambique, reduziu para cerca de metade a utilização destes portos. No plano social, a importância dos portos moçambicanos é igualmente grande a nível nacional. Os portos de Maputo e Matola, ambos de capital, que são aproveitados em apenas 48 por cento da sua capacidade total, empregam cerca de 10 mil trabalhadores.

Os Caminhos de Ferro de Moçambique (CFM) desenvolvem também bons trabalhos de formação, possuindo escolas onde preparam técnicos especializados e centro de alfabetização. Servem ainda de suporte ao desenvolvimento do Desporto, financiando e gerindo os clubes ferroviários, que movimentam uma série de actividades desportivas, beneficiando trabalhadores, crianças e jovens.

25.ª Jornada do Nacional de futebol

Bafatá—UDIB domina as atenções

Depois de algumas semanas de interregno forçado, o campeonato nacional de futebol vai reatar-se este fim de semana. O jogo quente desta vigésima quinta jornada realiza-se em Bafatá, onde estarão em confronto dois dos candidatos ao título: o Sporting local e UDIB. De facto, este embate mobi-

liza todos os interesses desta ronda, na medida em que qualquer das equipas em confronto precisa de pontuar para não perder o comboio.

Os líderes da prova, Sporting e Benfica têm, aparentemente, tarefas menos difíceis se se atender que os seus opositores Balantas e Desportivo de Farim, res-

pectivamente, não constituem neste momento, osso duro de roer.

Eis o calendário completo da jornada:

Sábado, pelas 17 horas, Estrela Negra de Bissau-Desportivo de Gabú e às 21 horas Ajuda Sport-Bula F.C.

Domingo jogam: Ténis Clube-Estrela Negra de Bolama, às 17 horas,

em Bissau; Benfica-Desportivo de Farim, às 21 horas, também em Bissau; F.C. Canchungo-Atlético de Bissorã, em Canchungo, pelas 16,30 horas; F.C. Quínara-F.C. Tombali, às 16,30 horas, em Tite; Balantas-Sporting, às 16,30 horas, em Mansoa e Sporting de Bafatá-UDIB, às 16,30 horas, em Bafatá.

Com vista à Taça Amílcar Cabral

Seleção Nacional retoma trabalhos

Depois do «affaire» Taça Houphouët Boigny, cujo epílogo terminou de uma forma um tanto ou quanto desagradável, como todos ainda devem estar recordado, a Federação de Futebol da Guiné-Bissau decidiu reabrir mais uma vez a sua oficina de trabalho. Desta feita com os olhos

postos na Taça Amílcar Cabral.

Assim, estão convocados para a cerimónia de praxe com o (novo) coordenador da equipa técnica nacional, o argelino Belayachi Metodoub, apazada para terça-feira próxima, dia 24, pelas sete horas, no estádio Lino Correia, os seguintes futebolistas:

Bracia (Benfica), Abel (Sporting), Vieira (Benfica), Ciro (Sporting), Cláudio (Estrela Negra de Bissau), Almeida (Sporting), Gomes (Bafatá), Fanfali (UDIB), João Domingos (Benfica), Arnaldo (Sporting), Justino (Bafatá), Biri (Benfica), Maio (UDIB), Mussá Cambaio (Sporting), Pe-

dro Ūna (Bafatá), Sidico (Balantas), Sori Camará (Farim), Ricardo (Sporting), Daniel (Benfica), Lay (Sporting), Ença (Bafatá), e Ocante (Sporting).

De acordo com fonte bem informada, os treinos passarão a efectuar-se duas vezes por semana, às terças e quartas-feiras.

Tabela classificativa

	J.	V.	E.	D.	GM.	GS.	P.
SPORTING . .	24	17	6	1	66	16	40
Benfica . . .	24	18	4	2	77	18	40
UDIB	24	17	5	2	48	15	39
Bafatá	24	16	5	3	50	17	37
E. N. Bissau .	24	15	4	5	52	24	34
Ajuda	24	12	5	7	39	25	29
Canchungo .	24	8	11	5	39	34	27
Bula	24	10	5	9	31	25	25
Gabú	24	9	4	11	29	36	22
Balantas . . .	24	9	3	12	39	29	21
Ténis	24	8	2	14	27	34	18
Farim	24	4	8	12	25	38	16
Bissorã . . .	24	5	2	20	13	77	12
Bolama	24	3	5	16	15	61	11
Tombali	24	3	2	19	21	65	8
Quínara	24	2	2	20	15	73	6

Taça da Guiné-Bissau

A Federação de Futebol marcou para quarta-feira próxima, o jogo Balantas-Estrela Negra de Bissau, referente aos quartos-de-final da Taça da Guiné-Bissau. Recorde-se que este encontro devia ser disputado no sábado passado, mas tal não aconteceu devido a falta de comparência da equipa de arbitragem.

por esta matéria aplicou um rol de castigos: o Benfica terá de pagar uma multa de dois mil pesos, o Ajuda Sport dois mil e quinhentos e Sporting de Bissau, quinhentos pesos, todos eles por reincidência. Por seu turno, os futebolistas Dans do Ajuda Sport e Pedro Una do Sporting de Bafatá, foram suspensos durante três encontros, enquanto Justino Cabral do Sporting de Bafatá e Sori Camará do Desportivo de Farim foram punidos com dois jogos de suspensão e repreensão registada, respectivamente.

COMISSÃO DISCIPLINA CASTIGA DURO

No que toca a disciplina, a Comissão da Federação responsável

Futebol de salão em Gabú

Organizado pelo grupo «Soró-Yamba», decorre em Gabú um campeonato de futebol salão que já vai na sua 4.ª jornada da 1.ª volta e, na qual figuram nos primeiros lugares as formações de ERCO, com

12 pontos, Académico de Leibala, com 10 e Krak's do Salão com 9, enquanto que a Velha Guarda ocupa o último lugar com 6 pontos.

As equipas participantes neste mini-campeonato são: Pu-

nhenhé, Califórnia, Fakira, 6.ª Classe, Erco, Velha Guarda, Krak's do Salão, Académico de Leibala, Mini-Sport e 14 de Novembro.

Os melhores artífices do campeon-

to após a quarta jornada são: Mussá Baldé (Académico de Leibala) com 12 golos, Mama Saido Baldé (Erco) com 10 golos e Zé Fernandes (14 de Novembro) com 9 tentos.

Anúncios

Certifico para efeitos de publicação que, por escritura de dezanove de Novembro do ano de mil novecentos oitenta e dois, exarada de folhas setenta e quatro a setenta e seis, no livro de notas para escrituras diversas, número noventa e seis, deste cartório, foi celebrada a habilitação de herdeiros por óbito de Alberto Monteiro, falecido pelas onze horas e trinta minutos do dia vinte do mês de Junho do ano de mil novecentos oitenta e dois, no estado de solteiro, de setenta e sete anos de idade, natural de São Vicente de Cabo Verde e com última residência em Bissau, onde exercia a profissão de mecânico e o cadáver foi supultado no Cemitério de Bissau.

Que, pela citada escritura, foram declarados como únicos herdeiros do referido falecido Alberto Monteiro, seus filhos: Ana Joana Mon-

teiro, nascida a doze de Setembro de mil novecentos cinquenta e três, nesta cidade de Bissau, onde reside, casada com Hilário Lopes de Carvalho, passando a usar o nome completo de Ana Joana Monteiro de Carvalho.

Gregório Alberto Monteiro, nascido a dezasseis de Novembro do ano de mil novecentos cinquenta e quatro, nesta cidade de Bissau, solteiro, maior, e residente na mesma.

Ângela Joana Monteiro, nascida a um de Julho do ano de mil novecentos cinquenta e seis, nesta cidade de Bissau, solteira, maior, residente nesta mesma cidade.

Dulce Joana Monteiro, nascida a vinte e oito de Abril do ano de mil novecentos cinquenta e oito, nesta cidade de Bissau, no estado de solteira, maior e residente na mesma;

Margarida Sá Monteiro, menor, nascida a vinte e dois de Dezem-

bro do ano de mil novecentos e setenta, nesta cidade de Bissau, onde reside.

Gregório Alberto Monteiro, agradece a todas as pessoas que possuem veículos na oficina do falecido Alberto Monteiro, o favor de retirarem os mesmos, dentro do prazo de 30 dias a contar da data desta publicação. Findo o prazo não se responsabiliza pelos mesmos.

AVISO DE ABERTURA DE CONCURSO

A Secretaria de Estado do Plano e Cooperação Internacional empreendeu a realização da extensão da Fábrica de tratamento de algodão de Bafatá e a construção de alojamentos e armazéns diversos na zona de Bafatá-Gabú.

A duração dos trabalhos está fixada em 18 meses.

Os trabalhos são financiados pela Comunidade Económica Europeia, através do seu Fundo Europeu do Desenvolvimento.

O presente concurso está aberto a todas as empresas nos países signatários da Convenção de Lomé II.

O dossier pode ser adquirido:

Na Guiné-Bissau — Desenvolvimento Rural da Zona II.

Caixa Postal n.º 39 — Bafatá

contra o pagamento da soma de 8 000 pesos ou o equivalente a 200 ECU, a pagar por cheque ao crédito da conta n.º 1932 em nome de C.F.D.T., nos livros do Banco Nacional da Guiné-Bissau (B.N.G.B.) em Bissau; na Europa — 13; Rue Monceau 75008 — Paris (France) contra o pagamento da soma de 1 330 FF ou o equivalente a 200 ECU a pagar por cheque ao

crédito da conta n.º 2806/U, nos livros da B.I.A.O. Agence Avenue de Messine, 9 — 75 000 Paris (France). As propostas devem ser enviadas antes da data de 5 de Julho às 12,00 horas, à Secretaria de Estado do Plano e Cooperação Internacional, caixa Postal 67 — Bissau. A abertura das propostas terá lugar no mesmo dia pelas 16 horas.

MUDANÇA DE NOMES

Considerando que CARLITO VALENTIM, solteiro, de 20 anos de idade, Enfermeiro do Curso Geral, natural de Bambadinca, Região de Bafatá, residente nesta cidade, filho de Agostinho Valentim e de Emília Same, requereu a alteração da composição de seu nome fixado no assento de nascimento para CARLOS AGOSTINHO VALENTIM.

Considerando que o pedido mereceu o parecer favorável do Camarada Director-Geral dos Registos e do Notariado após o cumprimento das formalidades legais.

Nestes termos, autorizo CARLITO VALENTIM a alterar a composição de seu nome para CARLOS AGOSTINHO VALENTIM.

Nos termos do n.º 1 do art.º 368.º do Código do Registo Civil, faz-se saber que: Sana Camará, casado, condutor auto, natural de Bolama, residente nesta cidade, requereu a alteração da composição do nome da sua filha Idalina Paiva Rosa Maram Camará, fixado no assento de Nascimento para Idalina Maram Camará.

São por isso convidados todos os interessados incertos a deduzirem a oposição que tiverem no prazo de 30 dias a contar da data de publicação no jornal «Nô Pintcha».

Líbia formou militares centro-africanos

O contingente líbio na República Centro Africana deixará definitivamente Bangui no próximo sábado, dia 21 de Maio, para regressar a Trípoli.

O governo centro-africano foi informado oficialmente desta decisão pelo responsável do contingente líbio, no decurso da cerimónia de encerramento do estágio de formação de soldados centroafricanos, realizada na terça-feira no campo de treino do «PK-22», perto de Bangui.

Cinquenta homens escolhidos pelas autoridades militares da República Centro Africana, haviam seguido durante quase seis meses, uma formação militar completa no domínio da pilotagem de blindados. O contingente líbio, composto por cerca de 56 homens, chegara a Bangui em 20 de Outubro de 1982.

As autoridades líbias deram um donativo ao governo centroafricano constituído por um lote de veículos (blindados, camiões e jeeps) e por várias armas ligeiras. A cerimónia da entrega de patentes aos soldados centroafricanos foi presidida pelo ministro de Estado encarregado da Agricultura e da Pecuária, o tenente-coronel Alphonse Gombadi.

Portugal: Mário Soares ainda não formou governo

Três semanas após as eleições legislativas, Portugal continua ainda sem governo. As negociações prosseguem entre o Partido Socialista (PS) de Mário Soares, vencedor do escrutínio de 25 de Abril último, e o Partido Social Democrata (PSD) de Mota Pinto.

Estas negociações, rondadas de muita discórdia, envolvem três dirigentes de cada parte, será a participação directa dos líderes das duas formações.

As discussões incidem

principalmente sobre a distribuição das pastas. São também importantes as questões que se prendem com a divisão dos sectores de influência na alta administração e nas empresas nacionalizadas após a revolução de «25 de Abril», como os bancos, seguros, cadeias de rádio, televisão, transportes e energia.

O PSD, que formara antes aliança com os democratas-cristãos, colocou homens de confiança em vários postos-

-chaves e não tenciona perder certas posições.

Outros pontos em discussão são o programa de saneamento económico (balança comercial, dívida externa e inflação), rentabilidade das empresas públicas, abertura aos privados do sector bancário, regulamento do direito a greve, assim como os problemas ligados a energia nuclear e ao aborto.

Os compromissos deverão em princípio se realizar nos próximos

dez dias, após o qual Mário Soares, designado oficialmente Primeiro-Ministro, anunciará a composição da sua equipa governamental e se apresentará perante a nova Assembleia da República.

O general Ramalho Eanes sublinhara várias vezes que o acordo PS-PSD constituía «a última hipótese» de salvar o regime, tendo Mário Soares censurado esta dramatização e esta visão «catastrófica» das coisas.

Alto Volta:

A luta pelo poder

Uma fonte governamental voltaica informa que a situação neste país conhece ainda relativa calma, depois do afastamento do Primeiro-Ministro, Thomas Sankara, e da detenção de vários outros membros do Conselho de Salvação do Povo — instância política suprema no poder — tidos como seus partidários.

As fronteiras voltaicas continuam abertas ao curso normal das actividades dos viajantes provenientes do Ghana e do Togo para Uagadugu. O aeroporto internacional da capital, que se encontrava encerrado nas primeiras horas dos acontecimentos da semana passada, foi reaberto ao tráfego desde quarta-feira.

Entretanto, fontes militares indicam que uma resistência ao Conselho

de Salvação Popular foi organizada na noite de segunda para terça-feiras e prolongou-se até quarta-feira na região central de Uagadugu. A resistência foi encabeçada, segundo as mesmas fontes, pelo capitão Henri Zongo, também membro do CSP, afastado desta instância juntamente com alguns elementos fiéis ao detido Primeiro-Ministro Sankara. Ainda as fontes em questão afirmam ter havido severas respostas por parte das forças da ordem, sem contudo originar efusão de sangue, e acrescentam que o Primeiro-Ministro Sankara encontra-se actualmente sob residência vigiada em parte incerta.

O governo voltaico, ao que parece, já está dissolvido e os ministros receberam entretanto instruções para se manterem nas suas posições, assegurando a expedição

dos assuntos correntes enquanto se prepara terreno para a formação do novo gabinete. A Rádio Nacional, que citava fontes próximas do governo, disse que o Conselho de Salvação Popular poderá reunir-se proximamente para examinar questões cruciais da Nação, na actual circunstância política.

O principal ponto de divergência política no Alto Volta, precisa a Rádio, está relacionado com a missão fixada para o CSP. Uma parte das figuras políticas que assumem o poder sugere que se mantenha fiel aos objectivos do Movimento, tal como se tinha proclamado, e outros entendem que é necessário ultrapassar a plataforma inicial, o que viria gerar tensão cada vez mais aguda no seio da instância política dirigente do país.

Rebelião no Sudão

As forças armadas sudanesas reprimiram uma revolta que havia eclodido no início desta semana entre as tropas em guarnição no sul do país, indicou uma declaração do comando geral das forças armadas, publicada na passada quarta-feira pela Agência de Imprensa Sudanesa (Suna).

Segundo esta declaração, as forças governamentais lançaram operações na noite de domingo para segunda-feira contra as posições do 105.º batalhão da primeira divisão em Bor e Pibor, na província de Jonglei e chegaram a sufocar a rebelião.

A localidade de Bor encontra-se situada a cerca de 180 quilómetros ao norte de Juba, capital do Sudão meridional, e Pibor encontra-se a 200 quilómetros a leste de Bor.

Médio-Oriente: Críticas ao acordo Israelo-Libanês

O Comité Executivo da Organização de Libertação da Palestina (OLP) rejeitou novamente o tratado israelo-libanês, porque «não responde às aspirações de independência e de soberania do Líbano». O organismo director palestino, que esteve reunido na noite de segunda para terça-feira passada em Damasco, sob a presidência de Yasser Arafat, abordou nomeadamente o apoio ao povo palestino nos territórios ocupados por Israel, assim como a situação no Líbano em geral.

Por outro lado, o ministro sírio dos Negócios Estrangeiros, Abdel Halim Khadam, declarou que o seu país não irá retirar as suas tropas do Líbano, por motivos que se prendem com a segurança deste país e da Síria.

Numa entrevista publicada pelo jornal sírio «Al Safir», o ministro afirmou que o seu país

ficou surpreendido com o acordo que considera «pior» do que os acordos israelo-egípcios de Camp David. Na opinião do ministro sírio, o acordo aprovado por unanimidade, pelo parlamento libanês, e que prevê a retirada da Síria, da OLP e das tropas israelitas do Líbano, limita a liberdade do Líbano, razão pela qual a Síria não permitirá a sua execução.

Israel advertiu já que as suas tropas só sairão do Líbano depois da força Síria haver abandonado este país. Fontes de Beirute assinalaram que a população libanesa se debate entre uma grande tensão, face à actuação das tropas de Tel Aviv no sul e as críticas que o acordo suscita a Síria e a OLP.

A Síria tem no Líbano uma força de cerca de 30 mil homens que foram enviados durante a

guerra civil, no âmbito da Força Árabe de Dissuasão, da qual é agora a única componente. Manifestando o receio de uma eventual transformação do Líbano numa base sionista, o chefe da diplomacia síria indicou que as autoridades do seu país reconheceram o Estado libanês na base de compromissos assumidos pelos seus dirigentes, segundo os quais o Líbano não permitiria que a segurança da Síria seja ameaçada.

O acordo israelo-libanês aprovado na segunda-feira passada, prevê a retirada simultânea das tropas israelitas, sírias e palestinas do Líbano. O mesmo acordo prevê igualmente a negociação de um tratado de livre comércio entre Israel e o Líbano, seis meses após a retirada militar.

NAIROBI — Menos de um ano após a fracassada tentativa de golpe de estado (1 de Agosto de 1982), o presidente Arap Moi do Quênia, reconheceu que alguns dirigentes do país — entre os quais ministros — encorajam o mercado negro e a corrupção, e anunciou eleições legislativas antecipadas para «limpar» o sistema.

Durante uma reunião partidária, Arap Moi confessou estar «inquieto e bastante decepcionado» pelo comportamento de algumas pessoas que nomeara para postos de responsabilidade.

BARRAGEM

BUJUMBURA — A Caixa Central de Cooperação Económica Francesa (CCCE), concedeu ao Burundi 110 milhões de francos franceses, destinados a financiar a construção da barragem hidroeléctrica de Rwegura, sobre o rio Kitege. Esta barragem permitirá ao país fazer face ao aumento previsível do seu consumo de energia eléctrica.

CIÊNCIAS

CONAKRY — Realizou-se na capital guineense um comício alusivo à entrega dum centro de pesquisa científica no domínio da Oceanografia, Heliófica e ensaios de materiais de construção, construído por especialistas soviéticos, no quadro de um acordo de cooperação económica e térmica entre a União Soviética e a Guiné-Conakry.

VISITAS

HARARE — O Primeiro-Ministro do Zimbábué, Robert Mugabe, partiu desde terça-feira da capital zimbábueana a fim de efectuar uma visita oficial à Hungria, Checoslováquia e Alemanha Democrática. Mugabe é acompanhado nesta sua deslocação pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, Witness Mangwende, e pelo ministro de Estado para a Segurança, Emmerston Munangagwa.

REPRESSÃO

PRAGA — A Federação Sindical Mundial (FSM), protestou energeticamente contra a dureza com que se tentou esmagar as crescentes manifestações no Chile e contra a perseguição feita aos seus participantes. A FSM exortou os sindicatos de todo o mundo a fortalecerem a solidariedade com o povo do Chile.

Regulamentada a distribuição de residências aos servidores do Estado

Na sua reunião semanal de quarta-feira e sob a presidência do camarada Primeiro-Ministro, Victor Saúde Maria, o Conselho de Ministros aprovou o decreto que regulamenta a distribuição de residências aos servidores do Estado (dirigentes e altos funcionários) e discutiu vários outros problemas ligados ao funcionamento da estrutura governamental.

Este decreto decide quais as entidades a quem o Estado se obriga a fornecer gratuitamente casa mobilada condigna, tendo em conta que a distribuição tinha sido feita de forma desordenada, e se atender à precedência hierárquica e, haver entidades que, por coerência e justiça, devem também beneficiar das regalias estabelecidas.

Segundo o decreto, têm direito a habitar gratuitamente casas mobiladas pertencentes ao Estado e por este arrendadas o Primeiro-Ministro, o Presidente

da Assembleia Nacional Popular, membros do Governo, o Presidente do Supremo Tribunal de Justiça, o Procurador Geral da República, o Governador do Banco Nacional, secretários-gerais ou equiparados, sendo as equiparações determinadas caso a caso por despacho do Primeiro-Ministro.

Entretanto, haverá três tipos de habitação: a classe A destinada aos membros do Governo, a classe B destinada ao Presidente do Supremo Tribunal de Justiça, ao Procurador Geral da República e ao Governador do BNG, e a classe C para os secretários e directores gerais ou equiparados.

O decreto recomenda igualmente ao Ministério das Obras Públicas, Construção e Urbanismo, em colaboração com o Departamento de Património do Ministério da Economia e Finanças a proceder no prazo de 120 dias ao levantamento e avaliação de todos os prédios urbanos loca-

lizados na cidade de Bissau e periferia, pertencentes ao Estado e promover a sua classificação. Para as moradias pertencentes às classes A, B e C, são fixados, no máximo, quatro, três e dois climatizadores respectivamente.

A distribuição das moradas a partir de agora será efectuada pelo Primeiro-Ministro bem como, em caso de necessidade, poderá autorizar, a título provisório, a ocupação de moradia vaga, de classe superior àquela a que o utente tem direito. A celebração de contratos de arrendamentos está também na responsabilidade do Chefe do Governo da Guiné-Bissau.

Conforme indica o texto do Decreto, o Estado suporta as despesas de conservação (pintura anual, interior e exterior) nas casas de sua propriedade e ou pertencente às entidades públicas ou privadas que tiver tomado de arrendamento. Não serão, no entanto permitidas

obras que envolvam alterações ou transformações sem prévia concordância do Primeiro-Ministro, baseada em parecer técnico do Ministério das Obras Públicas, Construção e Urbanismo e em informação do Ministério da Economia e Finanças.

Por outro lado, a atribuição de casas a quadros superiores das F.A. R.P. será objecto de regulamentação própria, sob proposta do Ministro competente. Quanto aos elementos da segurança da Presidência, quando não habitam moradia do Estado ou por este arrendada terão direito a um subsídio mensal de renda de casa, igual ao fixado da Função Pública, independentemente do seu estado civil.

O Ministro da Administração Interna, Função Pública e Trabalho deve apresentar na próxima reunião a proposta de distribuição de moradas aos primeiros responsáveis regionais e sectoriais.

Audiências do Presidente

O camarada Presidente João Bernardo Vieira recebeu anteontem em audiência, no seu gabinete de trabalho, momentos antes de deixar Bissau, o embaixador da Arábia Saudita no Senegal, senhor Abdulla Altobaishi, que tendo no decorrer da mesma expressado a vontade dos governantes sauditas em aprofundar os laços de cooperação e amizade com o nosso país.

O enviado especial do Rei Fahad veio ao nosso país na sequência dos contactos mantidos entre o camarada Presidente Nino Vieira e o soberano saudita, aquando da sua passagem pela Arábia Saudita, a caminho de Nova Deli, onde assistira à sétima cimeira dos Não-Alinhados.

O diplomata da Arábia Saudita que foi convidado para um jantar de honra, anteontem, à noite, nos jardins da Presidência da República, salientou, durante a audiência, existirem pontos de grande interesse quanto ao futuro das relações de cooperação entre os nossos países, após minucioso levantamento das nossas necessidades que procedeu com vários responsáveis e técnicos dos diversos sectores.

O Presidente do CR receberia ainda o embaixador da França em Bissau, senhor Yves Robin, tendo discutido questões que se prendem com o arranque de alguns projectos considerados vitais para o nosso desenvolvimento.

No mesmo dia, o camarada Nino Vieira avistou-se com o embaixador senegalês não residente que manifestou a disposição do seu Governo em incrementar a cooperação nos domínios do comércio e das obras públicas, referindo-se concretamente a estradas.

Entretanto, na quarta-feira passada, o camarada Presidente recebeu em audiência, o embaixador de Cuba acreditado junto do nosso Governo, camarada Ar-

mando Torres Santrayl, que lhe fez a entrega de uma mensagem do Comandante Fidel Castro. Segundo a Assessoria da Imprensa do CR, a mensagem aborda questões referentes ao reforço da nossa cooperação e amizade.

Por outro lado, no início da semana, o Presidente Bernardo Vieira encontrar-se-ia com o Ministro da Administração Interna, Função Pública e Trabalho, camarada Cruz Pinto.

Na audiência, foram examinados problemas ligados às actividades dos Comités de Estado, tendo em atenção as observações colhidas pelo Presidente aquando da sua recente visita de trabalho ao Sul e Leste do país.

Ontem, o camarada Nino Vieira trabalhou na sede do Secretariado do Partido onde recebeu a camarada Francisca Pereira, do CC do P.A.I. G.C. Secretária-Geral da UDEMU e Presidente do Comité de Estado da Cidade de Bissau, com quem examinou alguns assuntos que se relacionam com as actividades da organização feminina e planos futuros. Francisca Pereira informaria ainda das acções a levar a cabo pelo Comité de Estado da Cidade de Bissau.

Nino Vieira recebeu ainda o camarada Vasco Cabral, Secretário Permanente do CC do P.A. I.G.C., tendo estabelecido uma proposta de ordem de trabalho da próxima reunião do Comité Central, que será precedida por uma sessão de trabalho do Bureau Político, a reunir muito brevemente.

Ainda na sequência desta sessão de trabalho foram discutidos assuntos ligados à organização e utilização futura dos quadros do Partido e às actividades desenvolvidas até ao momento por algumas Comissões do CC.

22.º Aniversário da UNTG

O nosso país assinalou anteontem, dia 18, o 22.º aniversário da fundação da nossa organização sindical UNTG (União Nacional dos Trabalhadores da Guiné-Bissau).

Entretanto, por esta ocasião, o camarada Mário Mendes, membro do CC do PAIGC e Secretário-Geral da organiza-

ção elaborou um editorial que foi difundido nas antenas da RDN e que resume os 22 anos de vida e de luta dura da nossa Central Sindical.

Assim, o responsável máximo da UNTG sublinha que «a história e a vida obedecem a realidades concretas e a dialéctica de transforma-

ção social. Por conseguinte, a UNTG, como corpo vivo que é, não escapa à regra». Dá conta, por outro lado, que «apesar das dificuldades com que deparamos, a nossa prestigiada organização sindical, representante legítima do povo trabalhador da Guiné-Bissau, já cumpriu uma

boa parte da sua missão que o processo revolucionário lhe incumbiu, no quadro da defesa dos interesses das largas massas trabalhadoras do nosso País».

A UNTG congratula-se, segundo o texto pela recente celebração do 1.º de Maio ocorrida em todas as regiões e particularmente em Gabú que conquistou o primeiro lugar na escala de produção nacional sob o lema «Ano de Produção e da Produtividade», seguindo as directivas da campanha agrícola de 1982/83.

A terminar o seu editorial o camarada Mário Mendes exorta a todos os trabalhadores a redobram esforços para o cumprimento das palavras de Ordem do Secretário-Geral do PAIGC e Presidente do CR Nino Vieira para que o ano da campanha agrícola de 1983/84 venha a ser na realidade o «Ano de Acção e não de Palavras».

Gabú-Ganal

Trocas de experiências entre responsáveis

O camarada Malam Bacai Sanhá, presidente do Comité do Estado da Região do Gabú recebeu, na terça-feira passada, aquando da sua visita de trabalho às tabancas do Pitche, uma mensagem do Governador da Região fronteiriça do Ganal, República Popular e Revolucionária da Guiné, cujo teor sublinha a proposta de um eventual encontro de amizade consagrada a

troca de ideias e experiências entre as duas partes, soube-se do correspondente da ANG acreditado naquela região.

Entretanto, prosseguindo ainda com as notícias provenientes do Gabú, foi surpreendido e detido, no dia 29 do mês findo, um indivíduo que, disfarçado de polícia de trânsito, andava a exercer funções análogas contra a popula-

ção local, na estrada que liga as duas regiões leste do país.

Saliente-se que o indivíduo, de acordo com a ANG — de nome Edmilson Hetelvino Correia Evangelista reside no Bairro da Ajuda, onde foi professor do Ensino Básico Complementar.

Esta acção subversiva contra a população, note-se, tem vindo a fomentar-se dia-a-dia no território nacional.

VICIA TÉCNICA - JORNAL «NO PINTCHA»; AV. DO BRASIL, C. P. 154 - BISSAU

DIRECTOR: António Soares; CHEFE DE REDACÇÃO EM EXERCÍCIO: João Quintana

REDACÇÃO: António Alves, António Tavares, Baltazar Beblano, Carolina Morgado, Crisóvão Mango, Faustino Góia, Fernando Ferga, Fernando Perdigão, José Tchalles, Pedro Albino, Simão Abina. MAQUETAGEM: Cândido Camará. FOTOGRAFIA: Agostinho Sá, Casimiro Uchada, Manuel Costa, Mário Gomes, Pedro Fernandes. SECRETARIA DA REDACÇÃO: Eurídes Gama, Idel Miranda, Ivete Monteiro.